

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A construção da profissionalização docente e seus desafios

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção da profissionalização docente e seus desafios / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-527-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.270213009>

1. Formação docente. 2. Professor. 3. Profissionalização docente. 4. Desafios. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e (re)pensarem estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado “**A Construção da Profissionalização Docente e seus Desafios**” reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam no pensar da profissão docente. Como assevera Hipolyto (1999), as problemáticas que circunscrevem a profissionalização dos/as professores/as são importantes, pois uma melhoria na qualidade da educação passa, substancialmente, pela melhoria dos seus níveis. Entendemos profissionalização, nesse momento e para este livro de uma forma particular, partindo do que destacou Cunha (1999, p. 132), como “um processo histórico e evolutivo que acontece na teia de relações sociais e refere-se ao conjunto de procedimentos que são validados como próprios de um grupo profissional, no interior de uma estrutura de poder”.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da profissionalização docente, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por

questões de gestão e políticas educacionais, programas como o PIBID, atuação do educador hospitalar, processos de alfabetização e letramento, ensino e aprendizagem da Matemática, o Estágio Curricular Supervisionado, Metodologias Ativas, Ludicidade etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectiva. In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

HIPOLYTO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS EFEITOS DA CRISE SOBRE A EDUCAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO

Aline Silva de Almeida Lima


Matilde Gonçalves de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130091>

CAPÍTULO 2..... 13

PROPUESTA DE UN DISEÑO DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES EN VÍAS DE ADAPTACIÓN EN APROXIMACIONES DEL MODELO HÍBRIDO PARA LA EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR

Erandy Gutiérrez García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130092>

CAPÍTULO 3..... 22

ESCUTA DE CRIANÇAS E PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS NO RECREIO: EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130093>

CAPÍTULO 4..... 29

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR NESSE ESPAÇO

Reginaldo Pereira dos Santos Junior

Uania Patricia de Souza Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130094>

CAPÍTULO 5..... 37

O DESENHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA NA ALFABETIZAÇÃO

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Josimary Ferreira Costa

Antonio Luis Nunes Bastos


Marilourdes Maranhão Mussalém

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

Diana Reis Taveira

Adriana Cardoso Oliveira

Rosiany Rosa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130095>

CAPÍTULO 6..... 56

A FORMAÇÃO DO CAMPO CONCEITUAL MULTIPLICATIVO E AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE AUSUBEL: INVESTIGANDO O 4º ANO DOS ANOS INICIAIS

Eliz Regiane Gomes

Joyce Jaquelinne Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130096>

CAPÍTULO 7..... 67

ENSINAR MATEMÁTICA, OFICINA VIRTUAL E O CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Juliele Trindade dos Santos

Jorge Luiz da Silva Pereira

Claudiane Silva de Souza

Jainne Maria dos Santos

Jordy dos Santos Gois

Raquel Sousa Oliveira

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130097>

CAPÍTULO 8..... 84

SCRATCH APLICADO EM APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ROBÓTICA

Márcio Mendonça

Ivan Rossato Chrun

Rodrigo Henrique Cunha Palácios

Marta Rúbia Pereira dos Santos


Wagner Fontes Godoy

Francisco de Assis Scannavino Junior

Fabio Rodrigo Milanez

José Augusto Fabri

Alexandre L'Erario


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130098>

CAPÍTULO 9..... 101

USO DE TI-NSPIRE CX CAS NA OTIMIZAÇÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ENGENHARIA QUÍMICA

Irma Patricia Flores Allier

Guadalupe Silva Oliver

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130099>

CAPÍTULO 10..... 114

MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS USADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM (PA)

Taise Cunha de Lucena

Bruno Acatauassú Paes Barreto

Elza Ezilda Valente Dantas


Ana Emília Vita Carvalho

Ana Margarida Santiago

Clíssia Renata Loureiro Croelhas Abreu

Márlia Barbosa Pires

Naiza Nayla Bandeira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27021300910>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	128
ÍNDICE REMISSIVO	129

CAPÍTULO 1

OS EFEITOS DA CRISE SOBRE A EDUCAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO

Data de aceite: 21/09/2021

Aline Silva de Almeida Lima

Professora da rede municipal de Juiz de Fora e Universidade Aberta do Brasil (UFJF); doutoranda em linguística, mestre em educação e graduada em História, Pedagogia e Informática

Matilde Gonçalves de Sá

Professora aposentada da rede municipal de Juiz de Fora; Mestre em Direito, graduada em Letras, em Pedagogia e em Direito. Advogada

RESUMO: Este trabalho versa sobre os reflexos da pandemia do novo coronavírus no ambiente educacional. Escolas fechadas, alunos sem aulas, professores perdendo empregos, principalmente no setor privado, onde muitos pais tiraram seus filhos de escolas particulares e os matricularam na rede pública. As escolas e universidades que já estavam com o ano letivo de 2020 planejado, desde 2019, tiveram que se adaptar ao ensino remoto para dar continuidade ao período letivo. Será que as escolas e universidades estavam preparadas para o ensino remoto? Qual foi o impacto que essa novidade trouxe aos alunos, aos professores, às famílias? Como o ensino remoto foi implantado na vida escolar de todas as pessoas?

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia - crise - educação – ensino remoto emergencial.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra que mais se tem repetido neste 3º Milênio, talvez, seja o substantivo masculino plural “direitos”. Todos querem, defendem e têm direitos, isso é inconteste e indubitável! No entanto, a associação correspondente e necessária ao seu contraste, o verbo transitivo direto e indireto, intransitivo e pronominal “dever”, ninguém faz, ou quase ninguém. Aliado a essas duas palavras e às suas contrariedades, este século apoderou-se de nossa tranquilidade, de nossos sonhos, de nossa liberdade e de muitos de nossos entes queridos. A pandemia apossou-se de nós.

Quem na festa de virada de ano 2019/2020 poderia imaginar que aquele novo ano seria tão atípico? Sim, o planeta foi surpreendido com a pandemia do novo coronavírus – um vírus mortal que se espalhou rapidamente causando devastações, muita dor, muito sofrimento, desemprego, quebraadeiras, e calamidades inimagináveis. O sistema de saúde ficou sobrecarregado devido à falta de leitos para internação, falta de médicos, de insumos; a economia entrou em colapso visto que muitas empresas faliram (principalmente as micro e pequenas) gerando um contingente imenso de pessoas desempregadas. Muitas famílias estão vivendo com uma renda menor. Em contrapartida, o custo de vida aumentou. As classes média e baixa ficaram mais pobres; os

pobres ficaram miseráveis e os que já eram miseráveis estão à espera de outro adjetivo que os qualifique e que seja possível traduzir toda a dor, descaso, humilhação e abandono a que foram relegados. Desde março de 2020, não passamos um dia sem receber más notícias na mídia e, por isso, o medo tem sido o inimigo mais presente, mais constante, em todos nós.

2 | O ESTADO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

“*A todo o povo*” é o significado da palavra pandemia, que tem sua origem no grego ‘pandemís’. Parece tão inocente, mas sugere uma relação com o deus Pan:¹

Pã (em grego: Πάν, transl.: Pán), na mitologia grega, é o deus dos bosques, dos campos, dos rebanhos e dos pastores. Vive em grutas e vaga pelos vales e pelas montanhas, caçando ou dançando com as ninfas. É representado com orelhas, chifres e pernas de bode, amante da música, traz sempre consigo uma flauta. É temido por todos aqueles que necessitam atravessar as florestas à noite, pois as trevas e a solidão da travessia os predispõem a pavores súbitos, desprovidos de qualquer causa aparente, e que são atribuídos a Pã; daí o termo “pânico”.²

E tem relação, sim, com esse deus! Todos tememos essa pandemia; todos precisamos atravessar essa floresta escura que é o tempo e que não sabemos quanto durará essa escuridão; todos estamos presos na solidão que a pandemia nos encerrou, porque até o abraço, coisa tão boa, tão bonita e totalmente de graça, nos foi proibido; todos estamos vivendo predispostos a pavores que não nos tranquilizam; estamos em pânico, incondicional e terminantemente. No Brasil, todos os 5.570 municípios receberam a visita do Coronavírus³ e mais de 470 mil pessoas já morreram, vítimas desse vírus. Mas o número de vítimas sobreviventes e indiretamente ligadas ao colapso pandêmico não são computados: quantos órfãos de pai, de mãe, de família inteira, de amor, de afeto, de dependência financeira, estão chorando? E as vítimas do sistema capitalista, quem cuida delas? Quantas são? O capitalismo impõe o lucro e, por essência, cultiva nas pessoas a ideia de que é preciso acumular riquezas, mesmo que isso afete diretamente a sobrevivência do outro. A pandemia além de todo o sofrimento que trouxe, está contribuindo para o aumento da riqueza de um reduzidíssimo número de pessoas; aumentou o número de ricos e a “*Lista de bilionários da Forbs ganha 20 brasileiros e tem crescimento recorde na pandemia*”⁴. A pandemia imprimiu no ser humano o extravasamento da insensibilidade e da “necessidade” de sobrevivência material, independentemente da sobrevivência da raça humana. Vacinas são a salvação, porém, esbarra, no Brasil, em dois inimigos ferrenhos: o Estado (diga-se governo) e na falta de responsabilidade financeira de muitos.

1 Pesquisado em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A3>

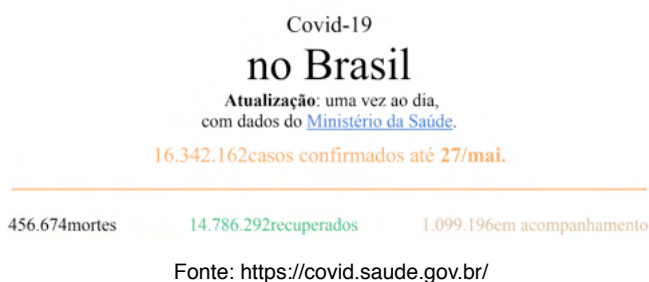
2 Pesquisado em: <http://www.dicpoetica.letras.ufrj.br/index.php/P%C3%A3>

3 <https://https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A3www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/05/ao-atingir-400-mil-mortes-brasil-tem- apenas-90-cidades-sem-obitos-por-covid.shtml>

4 Pesquisado em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56660692>

O Estado Brasileiro, através da mídia corporativista, da disseminação de Fake News e da indiferença de um número grande de pessoas que compõe o comando político, fazem questão de tratar o Covid-19 como um visitante passageiro, que em breve irá embora e ninguém mais se lembrará dele. Ledo engano! Ninguém traz de volta ao convívio familiar, o filho, a mãe, o pai, a avó, um amor que partiu sem um abraço, sem sequer, uma aproximação para uma oração e um adeus. As lágrimas rolam desesperadas, incontidas e a dor que provoca ficará no coração, doendo até que o coração morra também. Em decorrência de tantas mortes, fome, miséria, desespero, abandono, desemprego, perdas irreparáveis, instalou-se no Senado, com base no art. 58 da Constituição Federal e no Regimento Interno do Senado, a CPI da Covid-19 (SARS-COV-2), por ordem liminar do Supremo Tribunal Federal, concedida pelo ministro Luís Roberto Barroso, no Mandado de Segurança (MS) de nº 37760, para apurar a responsabilidade do governo por ação ou omissão no enfrentamento dessa pandemia, que já está quase batendo na porta de meio milhão de mortes, no Brasil. Os trabalhos estão começando, mas, segundo o Senador Omar Aziz, que preside a CPI, muitos documentos que comprovam a má atuação do governo já estão em poder da comissão, que tem como Relator, o Senador Renan Calheiros.

Impõe ressaltar os lamentáveis casos/mortes, ocorridos no Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde⁵; o sofrimento não é só lamentável e as mortes são irrecuperáveis, as ações e omissões estão impondo um sofrimento além da conta ao povo brasileiro.



Vale observar os dados acima são de 27/05/21 e são os que foram informados, O Covid-19 adentrou nas casas, nas vidas de todo mundo, mesmo daquelas famílias que, até o momento, não acusam nenhum caso de contaminação, nem de morte. O impacto deu-se por razões ultra relevantes, porque todos sobrevivem de seus trabalhos. Comprova-se com estudo feito pela Pulso Empresa: Impacto da Pandemia da Covid-19, nas empresas⁶, feito na primeira quinzena de junho de 2020, *in verbis*:

Entre 2,7 milhões de empresas em atividade, 70% reportaram que a pandemia teve um impacto geral negativo sobre o negócio e 16,2% declararam que

⁵ Pesquisado em 29/05/2021 : <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>

⁶ Pesquisado em 29/05/2021 : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>

o efeito foi pequeno ou inexistente. Por outro lado, 13,6% afirmaram que a pandemia trouxe oportunidades e que teve um efeito positivo sobre a empresa.

Por segmento, o maior percentual de empresas em que a Pandemia tem tido efeito negativo está no setor de Serviços (74,4%), seguido por Indústria (72,9%), Construção (72,6%) e Comércio 65,3%.

“Os dados sinalizam que a Covid-19 impactou mais fortemente segmentos que, para a realização de suas atividades, não podem prescindir do contato pessoal, têm baixa produtividade e são intensivos em trabalho, como os serviços prestados às famílias, onde se incluem atividades como as de bares e restaurantes, e hospedagem; além do setor de construção”, explica Alessandro Pinheiro, coordenador de Pesquisas Estruturais e Especiais em Empresas do IBGE.

Qual a importância de se apresentar tais dados? A razão é simples: a imensa maioria dos brasileiros está fora da lista da Forbs e depende, exclusivamente, de seus empregos, transporte público, de saúde pública e etc., para sobreviverem. E todos estes setores foram afetados. Isso causa um impacto infinitamente relevante na Educação.

3 | COVID-19 E EDUCAÇÃO

Juntamente com todas as crises provocadas pela pandemia, veio a crise sobre a Educação. Os índices e gráficos apresentados acima, são uma mínima apresentação ilustrativa do quanto a pandemia veio a alterar a vida dos brasileiros e, por consequência a vida escolar de todos os estudantes e profissionais da Educação. Escolas fechadas, alunos sem aulas, professores perdendo empregos, principalmente no setor privado, onde muitos pais tiraram seus filhos de escolas particulares e os matricularam na rede pública, conforme é possível constatar. Segundo o IBGE⁷, “... em 2020 havia 47,3 milhões de matrículas nas 179,5 mil escolas de educação básica no Brasil, ... cerca de 579 mil matrículas a menos, em comparação com 2019”. Vê-se que quase meio milhão de crianças e adolescentes ficaram sem se matricular nas escolas, em 2020. Em quanto se haverá diminuído as oportunidades de um futuro melhor, em 2021? As escolas e universidades que já estavam com o ano letivo de 2020 planejado, desde 2019, tiveram que se adaptar ao ensino remoto para dar continuidade ao período letivo. Será que as escolas e universidades estavam preparadas para o ensino remoto? Qual foi o impacto que essa novidade trouxe aos alunos, aos professores, às famílias? Como o ensino remoto foi implantado na vida escolar de todas as pessoas? Logicamente, o impacto na vida dos alunos não foi o mesmo que o ocorrido na vida dos seus familiares e, muito menos o que ocorreu na vida dos profissionais da Educação. Necessário inferir que ensino remoto é quando “**A aprendizagem remota utiliza metodologias, interações e diferentes formatos de avaliação em relação às aulas tradicionais e presenciais, caso contrário, a aprendizagem poderá não ser efetiva**”⁸. Com relação às

7 Pesquisado em 28/05/2021, em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf

8 Pesquisado em 29/05/2021, em: <https://blog.conexia.com.br/aprendizagem-remota/?gclid=EAlaIqobChMI286BqNL->

metodologias, a pergunta mais próxima às dificuldades que essa modalidade impõe fazer é todos (alunos, professores, famílias, Estado) estavam preparados para inserir tal novidade, abruptamente, em sua vida escolar, no Brasil? As interações foram pensadas, previamente? Houve um planejamento adequado para a concretização de interações necessárias? Quais? Falar de avaliação, então, é o mesmo que soltar leões bravios e famintos num pátio cheio de pessoas desesperadas. Será que a aprendizagem pode ser, realmente, efetivada? Há que se inferir as inúmeras desigualdades naturais, sociais, financeiras, psicológicas, políticas, éticas entre alunos, professores, famílias. Quantas famílias podem comprar um celular, computador, notebook, tablet de qualidade aos seus filhos, para que estes possam acompanhar as aulas? E os professores, todos podem também dispor de gastos para executarem melhor essa tarefa, dado o baixíssimo salário que recebem? Será que todos os alunos, de posse de seus apetrechos informáticos, têm uma internet de qualidade para lhes propiciar um bom e adequado acompanhamento das aulas? E os professores, também dispõem de tal recurso com qualidade? Os professores, como lidam com as tecnologias tão necessárias a esse modelo de ensino? Foram preparados para isso?

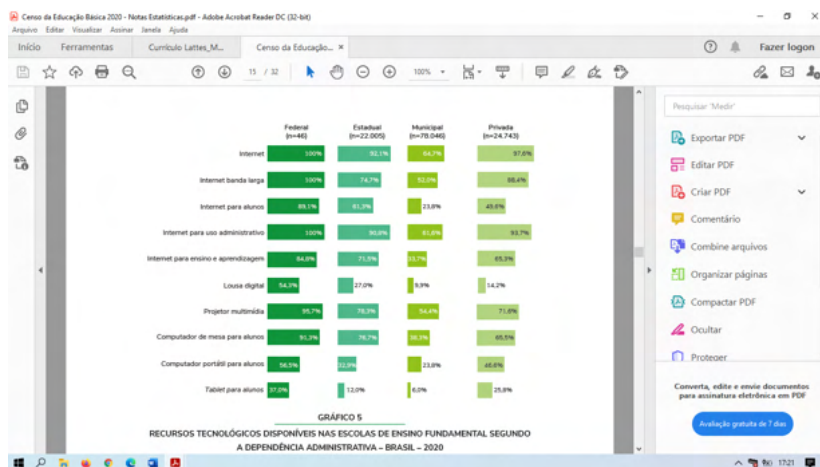
No início da pandemia, pesquisas nos mostraram que muitas escolas e universidades não sabiam quais estratégias adotar para minimizar os efeitos da pandemia na aprendizagem de seus estudantes. E o Estado, como atuou e está atuando para ajudar alunos, famílias e profissionais da Educação, neste momento único, completamente novo e inóspito? Acresça-se que professores, gestores e supervisores, familiares não participaram da elaboração de “estratégias” elaboradas pelo Estado. O primeiro passo, por parte do Ministério da Educação deveria (logo no início da pandemia e quando as aulas presenciais foram canceladas e adotou-se o ensino remoto) ter sido abrir espaço para ouvir professores, diretores e todos os profissionais diretamente envolvidos para opinarem, sugerirem, participarem diretamente das tomadas de decisões, observando-se as particularidades que ocorrem nos Estados, escolas dentro de cada município, de cada escola e nas respectivas famílias. O Estado, de imediato, tinha a obrigação de disponibilizar o material essencial aos professores para se ministrar o ensino remoto: computadores, celulares, notebooks, tablets, e, naturalmente, internet a todos os professores e alunos. Além disso, é lógico, minicursos para preparar bem os professores e os alunos. Não haveria dinheiro para isso? Afirmamos que numa emergência como essa, o Ministério da Economia tinha que ter respondido presente, em alto e bom som. Não escutar aqueles que conhecem de perto os processos educacionais chamou a atenção, desde o início, já que, para bem preparar uma aula, não basta ter conhecimento da matéria, mas, também, estar a par de todo o aparato a ser utilizado, conhecer bem o público-alvo e, neste caso, até as famílias dos alunos precisam estar conectadas e inseridas no planejamento.

Conforme o IBGE 2020:

A pesar de possuir o maior número de escolas do ensino fundamental, a rede

v8AIVYarCh1BCgN3EAAYASAAEgIN9fD_BwE

municipal é a que menos dispõe de recursos tecnológicos, como lousa digital (9,9%), projetor multimídia (54,4%), computador de mesa (38,3%) ou portátil (23,8%) para os alunos e internet disponível para uso dos estudantes (23,8%), como mostra o Gráfico 5 (entre parênteses, o número de escolas de cada rede de ensino).⁹



Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar.

Mas a dificuldade na realização de ações e estratégias para abrandar os impactos no cenário educacional não é uma prerrogativa apenas brasileira, nem se relaciona, única e exclusivamente, ao ensino básico: um estudo realizado por Fernando Reimers e Andreas Schleicher, divulgado no dia 30/03/2020, com dados de 98 países, revelou que uma grande porcentagem de governos afirmou que “nada” tem sido feito quando perguntados sobre estratégias para apoiar o ensino acadêmico contínuo junto aos estudantes durante a suspensão das aulas. A segunda alternativa mais citada pelos respondentes foi a ação de incentivar as escolas para usar recursos *on-line*¹⁰. Os professores sabem que a sala de aula precisa se adaptar às rotinas ligadas à tecnologia. Entretanto, o ensino remoto envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem. O período de ensino não presencial nesta pandemia trouxe grandes desafios para a Educação e que estão deixando, por outro lado, experiências e legados importantes para a reflexão sobre o futuro do aluno. Uma pesquisa realizada pela Fundação Lemann em 10/11/2020, revelou dados importantes. De acordo com o site onde a pesquisa foi divulgada

“O estudo ‘Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias’ apontou que 51% dos responsáveis consideram que estão participando

9 Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf

10 Para acessar a versão traduzida do estudo, ver: https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/um_roteiro_para_guiar_a_resposta_educacional_a_pandemia_da_covid-19_reimersschleicher_ceipe_30032020_1.pdf

mais da educação dos estudantes, no período da pandemia. Este índice sobe para 58% na região Sul e 57% no Centro-Oeste. Também aumenta para 58% entre os responsáveis com maior escolaridade, contra 47% entre os que têm nível fundamental. E 72% concordam com a afirmação de que estão com mais responsabilidade pela educação dos estudantes durante a pandemia, do que antes dela".¹¹

Como acima apresentado, no Brasil, o suporte técnico para se ministrar o ensino à distância para os estudantes é mais precário na rede pública. Em um país como o Brasil, a crise gerada pelo Covid-19 destaca ainda mais as desigualdades, uma vez que certamente os lares mais afetados pela pandemia são aqueles que têm menos recursos financeiros e educacionais; e, provavelmente, serão os mais afetados pela crise educacional.

Tantas dificuldades geraram crises e mediante esse cenário, as escolas e universidades começaram a se adaptar às novas agruras que a Educação ganhou com a pandemia e as dificuldades para se alcançar êxito no exercício profissional, ou seja, para se conseguir uma maior aprendizagem, por parte dos alunos, trouxeram um sentido de urgência não somente por conta dos possíveis efeitos negativos que a perda da aprendizagem pode trazer aos estudantes, mas também porque a realidade das escolas públicas, muitas vezes, cumprem um papel de suprir necessidades básicas de alimentação, cuidado e socialização dos alunos. A alimentação é um dado extremamente importante e impõe reflexões inadiáveis aos governos municipais, estaduais e, acima de tudo, ao governo nacional. Mister ressaltar que, diante de tantos apuros pelos quais toda uma comunidade de educação nacional vem passando, sem que o governo traga respostas aos anseios dos profissionais da Educação, temas como aprendizagem adaptativa e a descriminalização da educação domiciliar estão entrando em discussão, sem que os principais interessados, pais e professores, sejam chamados a opinar, discutir, participar dos debates. Encontra-se aguardando deliberação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, o Projeto de Lei nº 3262/2019, de autoria da deputados federais Chris Tonietto - PSL/RJ , Bia Kicis - PSL/DF , Caroline de Toni - PSL/SC, o chamado **homeschooling**, que é a possibilidade de os próprios pais ministrarem o ensino básico aos seus filhos, sem que estes necessitem ir às escolas, está sendo apresentado e objetiva promover alteração no art. 246, do Código Penal Brasileiro:

Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para incluir o parágrafo único no seu art. 246, a fim de prever que a educação domiciliar (homeschooling) não configura crime de abandono intelectual.¹²

Entretanto, ainda que existam adeptos a essa ideia, certamente que, como qualquer outra de interesse nacional, deve propiciar à população participar dos debates, a fim de que não ocorram surpresas no decorrer da implantação dessa ideia, pois, como ocorre com a pandemia, a Educação não pode ser pensada por uma pequena elite e as condições de

¹¹ <https://fundacaolemann.org.br/>

¹² Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2206168>

modernização, implantação e implementação de novas metodologias, recursos, avaliações de aprendizagem e tudo o que envolve educação, por meio de leis, não pode prejudicar o futuro das crianças e adolescentes. Fica claro que o *caput* do art. 227¹³, da CF/88 ressalta a responsabilidade de todos.

Observa-se que locais de média e alta vulnerabilidade social são pouco explorados nas pesquisas relativas aos impactos que a pandemia vem impondo à Educação, as quais estão focadas no desenvolvimento das estratégias de ensino remoto e pouco buscam identificar as ações ou omissões e desdobramentos que as redes escolares e profissionais da educação têm realizado no território nacional para suprir as necessidades básicas dos envolvidos e, também, das famílias dos estudantes.

Com relação à alimentação dos alunos mais carentes, famílias estão sendo cadastradas, em diversas localidades, para a disponibilização e recebimento de itens de higiene e alimentação e até mesmo na disseminação de informações sobre a pandemia, pois há um número muito grande de crianças, no Brasil, que só têm a alimentação que recebem nas escolas. Esse trabalho poderia estar sendo pesquisado e assim daria a real dimensão do trabalho dos profissionais da Educação. Isso mostra que os professores não integram um grupo profissional qualquer. Ele vai muito além de sua simples atuação em sala de aula e diretamente com os alunos. Entretanto o fato de estas não serem funções de professores, camufla-se uma realidade bastante concreta na rede pública de ensino, e que tem efeitos sobre a realização da atribuição direta e maior finalidade dessas instituições, ou seja, a aprendizagem do estudante. Essa é uma questão que ainda precisa ser melhor observada, especialmente no contexto atual, pelo governo. A pesquisa de Reimers e Schleicher propõe um plano para guiar a Educação durante a pandemia, ancorando recomendações para os governos e reforçando a importância de criar um comitê com diferentes representantes do sistema educacional que possa elaborar e implementar um plano emergencial para lidar com a crise e suas consequências e seguir com trabalho educativo no ano letivo; desenvolver ações voltadas para a simplificação e priorização dos currículos; combinar aprendizagem remota com diferentes meios de ensino – *online* quando possível, mas também textos ou tarefas em livros ou cadernos de atividades impressos, programas de TV, transmissão de programas de rádio; promoção de cursos de formação continuada emergencial para que os professores consigam desenvolver suas atividades usando as ferramentas tecnológicas; disponibilização dessas ferramentas tecnológicas aos professores sem custos; intensificar a comunicação com pais e professores; apoiar e oferecer serviços sociais e essenciais aos estudantes oriundos de famílias mais carentes economicamente; prover os alunos carentes de internet com melhor qualidade e, também, de computadores para que possam

13 Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

acompanhar as aulas online e desenvolver as atividades propostas pelos professores.

4 | A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

O desconhecimento sobre as condições de vidas dos estudantes é um ponto bastante frequente nas redes de ensino. Poucas redes possuem dados cadastrais organizados para facilitar o contato com os estudantes. Também não há conhecimento prévio sobre as condições de infraestrutura, físicas, familiares e sociais da vida dos alunos. Hoje, em função das condições impostas pela pandemia, as secretarias de educação e escolas tiveram que otimizar suas ações para manter contato com famílias e estudantes via mensagem de celular e aplicativos como o WhatsApp. Entretanto, antes da pandemia, as informações para as famílias eram disponibilizadas via site e/ou nas reuniões bimestrais ou semestrais, e apenas para aqueles que poderiam ir, apesar de os estudos e pesquisas apontarem para os benefícios do uso da tecnologia no fortalecimento da relação família-escola. Planejar e implementar ações durante a pandemia exige uma organização mínima para estabilizar os conhecimentos já existentes. Organizar dados e informações sobre gestores, professores, estudantes e famílias e entender as condições de infraestrutura, conectividade, equipamentos etc., conhecer habilidades e necessidades das equipes escolares, dos alunos e suas famílias, constituir dados sobre as condições socioeconômicas são ações essenciais para que as secretarias de educação e escolas possam traçar um diagnóstico e verificar quais ações devem ser priorizadas durante a pandemia.

O Mestre Boaventura de Sousa Santos, como sempre, acertou em cheio, ao explicitar e afirmar qual o papel dos intelectuais, no mundo:

Os intelectuais devem aceitar-se como intelectuais de retaguarda, devem estar atentos às necessidades e às aspirações dos cidadãos comuns e saber partir delas para teorizar. De outro modo, os cidadãos estarão indefesos perante os únicos que sabem falar a sua linguagem e entender as suas inquietações.¹⁴

Esse é o papel de todos os intelectuais, mormente o papel das Ciências Sociais. Não há como fugir dessa responsabilidade. As inúmeras perguntas inseridas nesse humilde trabalho e as que se inserem nos trabalhos de mestres renomados estão à espera de pesquisadores cientistas que entendem a real necessidade do cidadão comum, dos que sofrem e não sabem discutir as razões de seus sofrimentos e, principalmente, no momento atual do Brasil, com um cenário inóspito, sofrido e cruel em que ultrapassa-se a incrível marca de 470 mil mortes por covid-19, em que mais de 14 milhões de trabalhadores sofrem com o desemprego¹⁵, com o Brasil voltando ao mapa da fome¹⁶, milhões de brasileiros

14 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020, p.13.

15 A taxa de desocupação para o primeiro trimestre (de dezembro a fevereiro) de 2021 foi de 14,4%, anunciou hoje (30) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Por Bruno Carbinato. Disponível em: <https://voceza.abril.com.br/economia/brasil-tem-144-milhoes-de-desempregados-maior-numero-da-serie-historica/>

16 O Brasil havia deixado o Mapa da Fome das ONU em 2013, quando apenas 3,6% dos brasileiros estavam em situa-

perdidos num cenário de luta, sem que o governo lhes indique um caminho mais seguro para lutarem por suas vidas; direitos trabalhistas, previdenciários, sociais, educacionais sendo retirados, todos os dias, informações desencontradas, um indústria de Fake News trabalhando contra o povo, a mídia, de modo geral, descompromissada com a verdade e com a realidade política nacional, tudo isso gera desconfiança, insegurança e provoca instabilidade. Quem pode trazer luz a esse caos? Somente os intelectuais, ou seja, os cientistas sociais que, com base em pesquisas sérias, trarão índices que contribuirão para a busca de soluções que possam resolver, senão, amenizar, a dor, o sofrimento, dar rumo às pessoas sérias que, profissionalmente, inseridas nas diversas instituições governamentais, compromissadas com a verdade e com a busca de soluções, poderão trazer luz à vida do cidadão comum, conforme mencionado, sabiamente, pelo mestre Boaventura de Sousa SANTOS.

É preciso considerar “... a história não apresenta problemas sem produzir soluções”¹⁷ e que toda pandemia é um problema sério; e toda produção de solução impõe pesquisas, estudos, pessoas compromissadas com a verdade e com o bem comum. Ao que se vê na mídia, no dia a dia, no Brasil, somente o governo brasileiro não atentou para isso, ainda. Piadas, brincadeiras, informações desencontradas, desmandos, passeatas caras, receituários de remédios não recomendados pela OMS aos infectados pelo Covid-19, são simples exemplos do que o brasileiro tem vivido. Acresça-se a isso o descaso e a desconsideração para com a Ciência, em que se chegou ao ponto de retirar verba das universidades, impedindo pesquisas elementares e pesquisadores sérios de continuarem um trabalho de alta relevância ao povo brasileiro e ao mundo todo. É das universidades que saem estudiosos, intelectuais, que, com seu trabalho, têm o poder de desvendar peculiaridades inseridas na vida humana e no próprio ser humano, contribuem, assim, com os resultados de análises, pesquisas, coletas de dados, inclusive pesquisa *Survey*, para que a vida prevaleça.

5 | CONCLUSÃO

Ciência (no singular) é o oposto de senso comum, o qual é baseado em opiniões, hábitos, costumes e preconceitos. A Ciência exige uma investigação sistemática e metodológica rigorosa. Ou seja, Ciência é o fruto de pesquisas profundas e de teorias que possuem validade na comunidade científica. Entretanto, a ciência não é única. São várias ciências. Em particular, neste artigo destacamos as ciências humanas. As ciências sociais e humanas contribuem para que possamos compreender de forma crítica nossa própria existência, como pessoa e nosso papel na sociedade. As ciências sociais vivem tempos

ção de insegurança alimentar grave – ou simplesmente fome. (...) O IBGE confirmou que, em 2018, voltamos a ter 5% da população em estado de fome, índice que nos reinclui no rol dos desafortunados do mundo. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/economia/analise-de-volta-ao-vergonhoso-mapa-da-fome/>
17 KING, Martin Luther. Por que não podemos esperar. Tradução de Sarah Pereira. São Paulo: Faro Editorial, 2020, p.44.

sombrios, de negações provenientes de ataques sobre sua veracidade. Então, temos que refletir sobre como as Ciências Sociais podem contribuir para minimizar a crise sanitária que estamos enfrentando? Apesar do termo pandemia possuir significação mundial, não podemos dizer e nem generalizar as experiências de todas as populações, ou seja, dizer que TODOS vivenciaram a pandemia da mesma forma.

Em relação ao Estado Brasileiro, quais foram as medidas adotadas pelo governo para conter e combater a pandemia e apoiar a população nesse momento tão atípico? As famílias brasileiras tiveram suporte econômico e ideológico para dar suporte às crianças? Como será que anda a saúde mental da população? Quais serão os aprendizados da sociedade no pós-pandemia? E a Educação? Essa também sofre tantos ataques! Mas não podemos negar que durante esse período o olhar sobre ela é outro. A sociedade pode perceber a importância da escola e do ensino. Aquele pessoal que em 2018, às vésperas das eleições presidenciais, defendiam o “*homeschooling*”, agora estão desesperados para o ensino presencial retornar. Mas eles não diziam que sabiam ensinar seus filhos em casa? Pois é... Isso não é verdade. Por isso, cada experiência humana é valiosa para as ciências sociais. Nós sabemos as respostas para esses questionamentos. E podemos afirmar que tais respostas serão construídas por meio do trabalho investigativo e das atividades intelectuais dos cientistas sociais. Então, afirmarmos que as ciências sociais possuem uma contribuição importante não somente em momentos de crises sanitárias, mas em crises econômicas, culturais, políticas e educacionais no Estado Brasileiro, colocando ainda mais em evidência as desigualdades, principalmente a desigualdade educacional.

O ensino remoto emergencial foi a forma encontrada para suprir a falta de aulas em escolas e universidades durante a pandemia. Entretanto, o uso de plataformas virtuais e atividades escolares, à distância, colocou em evidência a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação e informação e isso aprofundará, ainda mais, o abismo social da Educação no Brasil (público X particular). A suspensão das aulas presenciais e a adoção de atividades remotas para continuidade dos estudos expuseram as desigualdades educacionais já existentes entre estudantes ricos e pobres e escolas públicas e privadas do país. Sabemos que, mesmo antes da pandemia, o acesso aos recursos tecnológicos era limitado a uma fatia da população (basta analisar o histórico das políticas públicas nos últimos anos). As populações esquecidas sempre estiveram à margem dos investimentos governamentais. Quantos alunos não possuem celular nem acesso à internet e muito menos ao computador, como fica a situação deles diante da Educação? Essa é uma pergunta que a todo momento está nos incomodando e que nos leva a crer que haverá um crescimento na desigualdade e um prejuízo grande para a Educação.

Finalizamos com os dizeres de Priscilla Bonini Ribeiro (2020)¹⁸: “Quando pensamos nas desigualdades sociais de nosso país é mais do que certo que definamos a educação

18 RIBEIRO, Priscilla Bonini. A educação e as desigualdades sociais. Disponível em: <http://www.undime-sp.org.br/a-educacao-e-as-desigualdades-sociais/>

como a solucionadora ou, pelo menos, a minimizadora de tal situação”. Ou seja, a educação é nossa arma contra os males e ataques que devastam nossa sociedade, nos dias atuais, por esta razão, precisamos lutar por uma educação justa e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE - IBGE - Agência de Notícias

BBC NEWS BRASIL - Lista de bilionários da Forbes ganha 20 brasileiros e tem crescimento recorde na pandemia - BBC News Brasil.

CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 2020 NOTAS ESTATÍSTICAS - https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf .

Código Penal Brasileiro - https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529748/codigo_penal_1ed.pdf.

Conexia Educação - Aprendizagem remota e ensino a distância: entenda a diferença!.

Coronavírus Brasil - Coronavírus Brasil

Fundação Lemann - Fundação Lemann

Gazeta do Povo - Números da Covid-19 hoje no Brasil e no Mundo: mortes e casos | Gazeta do Povo

KING, Martin Luther. Por que não podemos esperar. Tradução de Sarah Pereira. São Paulo: Faro Editorial, 2020, p.44.

REIMERS & SCHLEICHER. Educação Interrompida, Educação Repensada: Como a pandemia do Covid-19 está mudando a educação. FGV/EBAPE. 2020.

RIBEIRO, Priscilla Bonini. A educação e as desigualdades sociais. Disponível em: A EDUCAÇÃO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020, p.13

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Análise psicopedagógica 37

Aprendizagem baseada em jogos 84, 85, 99

Aprendizagem significativa 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Aulas colaborativas 13, 15, 17, 19

C

Campo multiplicativo 56, 58, 62, 65

Classe hospitalar 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

Comunidade de aprendizagem 13

Crise 1, 4, 7, 8, 11

D

Desenho infantil 37, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 55, 80

Docência 22, 24, 27, 50, 68, 72, 81, 83, 126, 128

Docente-investigador 13, 14

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 87, 114, 116, 125, 126, 127, 128

Educação básica 4, 12, 26, 29, 56, 57, 67, 70, 72, 82, 128

Educação infantil 22, 24, 26, 27, 55, 70

Educação matemática 67, 83, 128

Ensino-aprendizagem 39, 53, 86, 89, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Ensino de ciências 5, 29, 33, 34, 36, 66

Ensino remoto emergencial 1, 11

Escuta de crianças 22, 27

Estágio curricular supervisionado 67, 68, 83

G

Graduação em nutrição 114, 115, 125

I

Innovación educativa 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20

J

Jogos digitais 79, 85, 86, 87, 89, 99

M

Manipuladores robóticos 85

Matemáticas en contexto 101

Metodologia ativa 115, 124, 126, 127

Metodologia tradicional 57, 115, 120, 124

O

Oficina 67, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Optimización 101, 104, 105, 106, 107, 111

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 68, 71, 72, 73, 81, 118

PIBID 22, 24, 25, 128

R

Recurso de intervenção 37, 53

Representaciones semióticas 101, 102, 103, 108, 110, 111

Resolución de problemas 101, 103, 106, 111, 112

Robótica móvel 85

S

Scratch 84, 85, 90, 91, 98, 99

Situações problema 56, 62

T

Tecnología 15, 16, 20, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021